

Quer que eu desenhe?



GLÁUCIO BRANDÃO

Impressionante como estas duas coisas estão intimamente associadas: o *problema*, (oportunidade no jargão empreendedor), e os *desenhos* (ferramentas, nas mãos de um empreendedor comunicativo)!

Do ponto de vista empreendedor, sempre que quero me fazer entender ou quero entender alguém, peço para que o faça de forma gráfica. Agindo assim há tempos, comecei a perceber que quando não consigo rabiscar algo é sinal de que não estou 100% a par daquilo que desejo entender e, conseqüentemente, transmitir. Percebi também o contrário: se consigo desenhar, me aproprio intimamente do fato e posso transmiti-lo com maior precisão, fazendo-me entender.

E por quê os desenhos funcionam? Em seu livro *How to Create a Mind*, Ray Kurzweil mostra que o cérebro é péssimo em lógica e excelente em padrões. Duvida? Olhe para figura com a frase “O GATO”, na versão em inglês.



Desconsiderando a dificuldade da língua, tenho certeza que você leu “THE CAT”, correto? Retire então T, E, C, T e veja o que sobra (coloquei a figura um pouco mais adiante para não ficar tão fácil). Sobrou um **H** ou um **A**?

Então, depois de desvendado o truque, agora temos que optar entre “THE CHT” e “TAE CAT”, pois o símbolo é o mesmo, só que rebatido! Ou seja: o padrão gráfico falou mais alto do que a lógica! Viu como você também é viciado em padrões, em imagens?

Outra explicação: da área total do cérebro responsável pelos nossos sentidos, cerca de 60% de seu processamento é ocupado pelo visão. Ou seja: gostamos mais das imagens, pois existe uma *hardware* todo preparado pra isso, o que faz com que entendamos melhor e mais rápido aquilo que é visto. Não é atoa que os sistemas digitais possuem uma unidade gráfica dedicada!



E agora?

Explorando a questão gráfica, os gurus das ferramentas negociais ajudaram a reduzir os planos de negócio compendiais a uma página, o famoso CANVAS, e o gerenciamento de projetos a uma planilha de excel, o *Project Model Canvas* - sempre um canvas - fazendo com que as startups brotassem “feito capim” de Contamana a Seixas e do Oiapoque ao Chuí! Quem tiver curiosidade, pode ver que com estes pontos se “desenha” o Brasil!

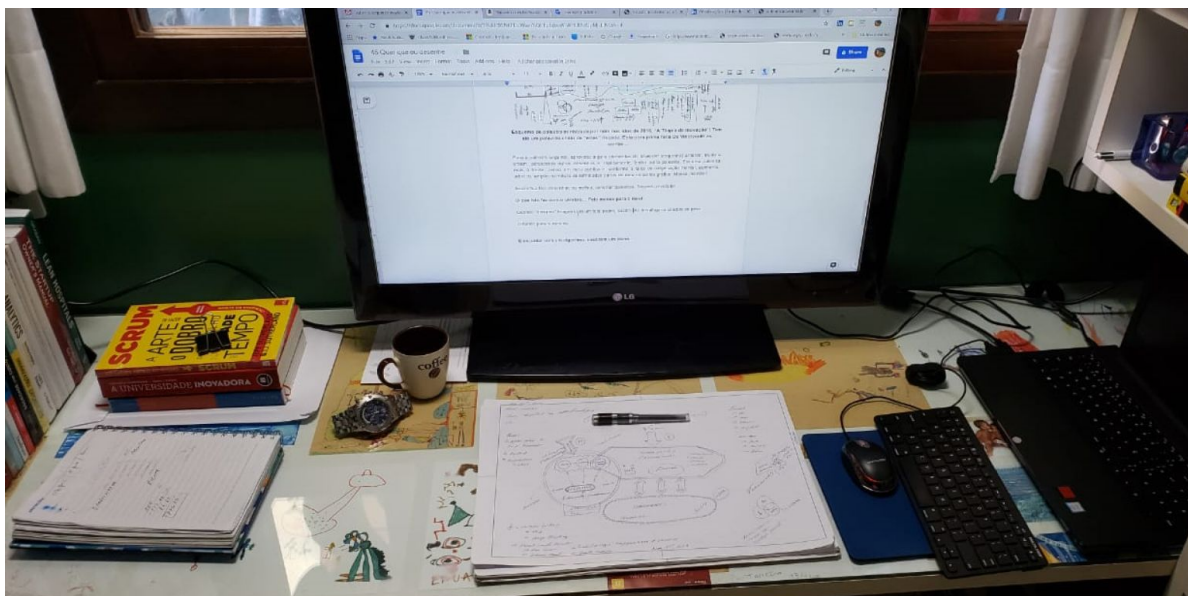
Assim, nestas mal desenhadas linhas, vou tentar explicar como trabalho meu mindset e, quem sabe, entregar o segredo do sucesso, e do fracasso, de meus planos.

Construindo palestras

Em 2016, ministrei, de Norte a Sul do país, cerca de 56 palestras. Nunca gostei de repeti-las, pois assim forço a expansão de meu senso criativo... Eu acho!

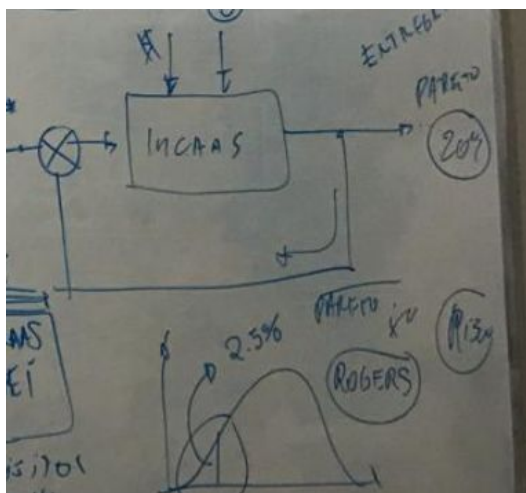
Bom, e como consegui fazer isso, já que não sou *SteveStein* (mistura de Jobs com Albert)? No máximo sou um *Frank!* Resposta: desenhando! Sim, desenhando!

Vou explicar: desenho o começo da estória, o meio e o fim, tendo cuidado para que o desenho faça sentido, claro, e tentando recolher mentalmente a impressão da audiência em cada trecho da jornada gráfica, como num jogo de percurso, aquele de avançar as casinhas! O ato de descrever o meu desenho gera, quase que naturalmente, a palestra. Outra vantagem: na ocorrência de sinistro, como já aconteceu, estou com o desenho na cabeça, ficando, portanto, independente da COSERN. Pronto: essa é a versão zero.



Este artigo sendo escrito (desenhado), minha indispensável base analógica de raciocínio visual A3 e o combustível negro do empreendedor (dentro da xícara): não tem como não sair coisa daí!

Outra coisa que acontece quando faço um desenho é que, “estranha-mente”, pareço estar olhando para mim mesmo, para dentro de minha cabeça, abrindo, portanto, uma forma de me auto-criticar e melhorar a apresentação, artigo, modelo de negócio e por aí vai, pois consigo desvincular-me de mim mesmo e, fazendo isso, “meter o pau” no que foi produzido. Sinistro! E quando você tem ajuda de outros “desenhadores”, a coisa fica ainda melhor, foi assim para conceber a [IncaaS](#) e para fazer tantos outros movimentos do xadrez!



O IncaaS sendo desenvolvido na sala Richard Feynman (inPACTA): apesar dos garranchos, todo mundo entendeu quando eu desenhei!



A felicidade da galera ao entender os desenhos. Acho que estão rindo porque entender a letra seria muito pior!

E se juntar com um algoritmo, você tem um plano para conquistar o mundo!

Assim, da próxima vez que for debater um ponto, mostrar a uma audiência uma ideia de negócio, solução etc., considere não apenas levar o desenho com você, mas treinar antes e tentar desenhar com a audiência na hora. Garanto que os resultados serão gratificantes!



Viver é desenhar sem CTRL Z. Desenhe bem sua vida e cuide bem de seus rabiscos!

